


 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 1 de 26


SUMÁRIO

HISTÓRICO DE MUDANÇAS	2
1 ESCOPO	3
2 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	3
3 DEFINIÇÕES	4
4 CONDIÇÕES GERAIS	5
5 MECANISMO DE AVALIAÇÃO DE CONFORMIDADE	5
6 ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE	6
7 TRATAMENTO DE RECLAMAÇÕES	13
8 SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE	14
9 AUTORIZAÇÃO PARA USO DO SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE	14
10 RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES	15
11 PENALIDADES	16
12 USO DE LABORATÓRIOS DE ENSAIOS	16
ANEXO A	18
ANEXO B	19
ANEXO C	20
ANEXO D	22

 BUREAU VERITAS BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 2 de 26

HISTÓRICO DE MUDANÇAS

PÁGINA	SUMÁRIO DE MUDANÇA	DATA	ELABORADO	APROVADO
Todas	Primeira Emissão	15/01/2016	Mauro Shino	Paulo Facchini


 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 3 de 26

1 ESCOPO

Esta Instrução Técnica estabelece os requisitos mínimos para o Programa de Avaliação da Conformidade para Vidro de Segurança Temperado para Veículo Rodoviário Automotor, com foco na segurança, através do mecanismo de certificação compulsória, atendendo aos requisitos especificados na norma ABNT NBR 9491 procedimento, visando reduzir os riscos de lesões aos usuários de veículos em vias públicas em casos de colisões e acidentes.

2 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

GP 01 P BR	Procedimento para Certificação de Produtos
VISÃO GERAL - PCA	Visão Geral do Sistema de Gestão da Qualidade de Produtos
Portaria Inmetro nº 274/2010	Aprovar o Regulamento para Uso das Marcas, dos Símbolos, dos Selos e Das Etiquetas do Inmetro
ABNT NBR 9491	Vidro de Segurança para Veículos Rodoviários
ABNT NBR 9492	Vidros de Segurança - Determinação da visibilidade após ruptura e segurança contra estilhaços - Fragmentação
ABNT NBR 9494	Vidros de Segurança - Determinação da resistência ao impacto com esfera
ABNT NBR 5426	Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos
ABNT NBR ISO IEC 17025: 2005	Requisitos gerais para a competência de laboratório de ensaio e calibração
ABNT ISO/TS 16949	Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos particulares para aplicação da ABNT NBR ISO 9000:2000 para organizações de produção automotiva e peças de reposição pertinentes
NBR ISO 9001:2008	Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos
Resolução Contran nº 254, de 26 de outubro de 2007	Estabelece requisitos para os vidros de segurança e critérios para aplicação de inscrições, pictogramas e películas nas áreas envidraçadas dos veículos automotores, de acordo com o inciso III, do artigo 111 do Código de Trânsito Brasileiro – CTB
Resolução Contran nº 386, de 2 de junho de 2011	Dá nova redação aos artigos 4º e 5º da Resolução CONTRAN n.º 254/2007
Portaria do INMETRO nº 156, de 04 de junho de 2009	Requisitos de Avaliação da Conformidade para Vidro de Segurança Temperado para Veículo Rodoviário Automotor
Portaria do INMETRO nº 246, de 30 de maio de 2011	Adequar escopo de aplicação, bem com os prazos de adequação, da Portaria 156, de 04 de junho de 2009.
Portaria do INMETRO nº 401, de 01 de agosto de 2012	Dar maior clareza quanto à aplicação e a abrangência da Portaria 156, de 04 de junho de 2009.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 4 de 26

3 DEFINIÇÕES

3.1 Requisitos de Avaliação da Conformidade - RAC

Documento que contém regras específicas e estabelece tratamento sistêmico à avaliação da conformidade de um produto, processo, serviço, pessoa ou sistema de gestão da qualidade, de forma a propiciar adequado grau de confiança em relação aos requisitos estabelecidos na norma ou no regulamento técnico.

Nota: Os Requisitos de Avaliação da Conformidade - RAC são baseados em ferramentas de gestão da qualidade, voltados para propiciar confiança na conformidade com uma norma ou regulamento técnico, com o menor custo possível para a sociedade.

3.2 Categoria

Faixa de espessura nominal do produto em milímetro.

3.3 Centro de Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento – CTPD

Setor de pesquisa e desenvolvimento de projetos que determina, controla e mantém as especificações para a fabricação do VST. Um ou mais fornecedores podem estar vinculados a um mesmo CTPD.

3.4 Ensaio de Manutenção

Ensaio periódico realizado em uma amostra do produto, representativa de um processo contínuo de fabricação, tendo como finalidade evidenciar a manutenção da conformidade às normas pertinentes.

3.5 Ensaios

Ensaio realizado em uma amostra do produto para verificação das características do mesmo em atendimento a requisitos normativos.

3.6 Laboratório acreditado


Entidade pública, privada ou mista, acreditada pelo Inmetro de acordo com os critérios por ele estabelecidos, com base na norma NBR ISO IEC 17025 e nos princípios e políticas adotadas no âmbito do SBAC.

3.7 Lote de Fabricação

Conjunto de peças de um mesmo modelo, fabricadas em um mesmo período, definido e identificado por seu fabricante.

3.8 Lote de Importação

Conjunto de vidros integrante de uma mesma licença de importação, definido e identificado pelo importador.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 5 de 26

3.9 Memorial Descritivo

Documento fornecido pelo fabricante ou importador, que descreve o objeto a ser avaliado, contendo, no mínimo, as seguintes especificações: categoria, espessura, cor, tipo e aplicação do vidro.

3.10 Organismo de Certificação de Produto

Organismo de terceira parte, acreditado pelo Inmetro, com base nos princípios e políticas adotados no âmbito do SBAC, que realiza os serviços de avaliação da conformidade.

3.11 Selo de Identificação da Conformidade

Identificação que indica que o objeto avaliado está em conformidade com os critérios estabelecidos em RAC e na Portaria Inmetro nº 179/2009 e com características definidas no Manual de Aplicação de Selos de Identificação da Conformidade do Inmetro.

3.12 Vidro de Segurança Temperado – VST

Vidro constituído de uma única folha que, quando fraturado, se desintegra em pequenos fragmentos com arestas menos cortantes e, conseqüentemente, menos susceptíveis de causar ferimentos graves que os vidros recozidos, em iguais condições.

4 CONDIÇÕES GERAIS

A responsabilidade pela manutenção e atualização deste procedimento é do Coordenador Técnico da área e a aprovação é do Gerente Técnico de Certificação de Produto.

As condições gerais para a Avaliação da Conformidade para a certificação compulsória do produto **Vidro de Segurança Temperado para Veículo Rodoviário Automotor**, através do BUREAU VERITAS CERTIFICATION, estão descritas no Procedimento **GP01 P BR** – “Procedimento para Certificação de Produtos”.


5 MECANISMO DE AVALIAÇÃO DE CONFORMIDADE

O mecanismo de avaliação da conformidade utilizado para Vidro de Segurança Temperado para Veículo Rodoviário Automotor é a certificação compulsória.

5.1 Este procedimento estabelece a possibilidade de adoção de dois modelos de certificação para concessão e manutenção da Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade:

- a)** Avaliação e Aprovação do Sistema de Gestão da Qualidade do Fabricante e Ensaio no Produto (item 6.1 deste procedimento);
- b)** Avaliação de Lote (item 6.2 deste procedimento).

Sempre que houver revisão dos documentos que servem de base para o processo de Avaliação da Conformidade, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve comunicar seus

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 6 de 26

clientes e partes interessadas e considerar suas opiniões, além de estabelecer um prazo para adequação, quando aplicável.

Caso haja modificação no produto certificado ou no seu processo de fabricação, o **AUTORIZADO** deve comunicar este fato ao **BUREAU VERITAS CERTIFICATION**, que poderá exigir a apresentação de nova solicitação de certificação.

6 ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

6.1 Avaliação e Aprovação do Sistema de Gestão da Qualidade do Fabricante e Ensaio no Produto

6.1.1 Avaliação inicial

6.1.1 Solicitação de início do processo de Certificação

O solicitante deve formalizar sua solicitação para obtenção da Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade, após esse pedido o BUREAU VERITAS CERTIFICATION emite a proposta de certificação.

Os documentos para início do processo são:

- De acordo da Proposta técnico-comercial;
- Cópia do contrato social da empresa e sua última alteração se houver;
- Informações contendo, no mínimo, as seguintes especificações: categoria, espessura, cor, tipo e aplicação do vidro;
- Documentação do Sistema de Gestão da Qualidade de fabricação.

O Certificado de SGQ de acordo com a norma ABNT NBR ISO 9001 ou NBR ISO/TS 16949, reconhecido no âmbito do SBAC, isentará a apresentação dos documentos pertinentes ao SGQ, enquanto o mesmo tiver na sua validade e sendo esta certificação válida para projetos e para a linha de produção de VSL objeto da certificação.

Estes documentos devem ter sua autenticidade comprovada pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION, com relação aos documentos originais.


6.1.1.2 Análise da solicitação e da documentação

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, antes de iniciar o serviço de certificação, deve analisar a solicitação e avaliar a documentação encaminhada quanto à conformidade e à compatibilidade com os requisitos expressos neste procedimento, inclusive às inerentes ao processo de fabricação do produto.

Caso a solicitação de certificação seja considerada inviável, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION irá comunicar formalmente ao solicitante o motivo da inviabilidade do atendimento, justificando tecnicamente com base no escopo de aplicação das normas técnicas adotadas e características do equipamento, e devolver toda a documentação apresentada. Este processo é registrado no **Form 01 - RA**.

6.1.1.3 Ensaios iniciais

6.1.1.3.1 Definição dos ensaios a serem realizados

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 7 de 26

Devem ser realizados todos os ensaios estabelecidos na norma ABNT NBR 9491, em todas as categorias a serem certificadas, conforme **Tabela 1** deste procedimento.

6.1.1.3.2. Ensaio de Tipo

Após a realização da auditoria inicial na fábrica, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve realizar os ensaios previstos na norma ABNT NBR 9491, em todas as categorias, de acordo com a **Tabela 2** deste procedimento.

6.1.1.3.3. Definição do laboratório

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve selecionar o laboratório a ser contratado para a realização dos ensaios relativos ao processo de certificação do produto, de acordo com **item 12** deste procedimento.

6.1.1.3.4. Definição da amostragem

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deverá se responsabilizar pela coleta de amostras, de todas as categorias de VST objeto da solicitação de certificação, para realização dos ensaios definidos na Tabela 2 deste procedimento. Deve ser considerada a menor espessura por categoria para a realização dos ensaios.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve registrar a coleta das amostras, detalhando a data, o local e as condições em que foram obtidas as amostras.

As amostras devem ser identificadas e lacradas pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION e encaminhadas ao laboratório para ensaio, pelo solicitante.


TABELA 1 - Vidro de segurança temperado.

Categoria	Espessura Nominal
I	$e \leq 3,5 \text{ mm}$
II	$3,5 \text{ mm} < e \leq 4,5 \text{ mm}$
III	$4,5 \text{ mm} < e \leq 6,5 \text{ mm}$
IV	$6,5 \text{ mm} < e$

TABELA 2 - Distribuição das amostras para os ensaios

ENSAIOS	NORMA	AMOSTRAGEM			DIMENSÕES (mm)
		PROVA	CONTRA PROVA	TESTEMUNHA	
Resistência ao impacto com esfera de aço de 227 g	NBR 9494	6	6	6	300 x 300
Fragmentação no produto	NBR 9492	3 (centro) 3 (borda) 3 (vértice)	3 (centro) 3 (borda) 3 (vértice)	3 (centro) 3 (borda) 3 (vértice)	Nota (1)

Nota (1) - Maior área / Menor ângulo / Maior altura de segmento

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 8 de 26

6.1.1.3.5. Critério de aceitação e rejeição

Será adotado o critério de Aceitação e Rejeição conforme as normas citadas no item 2 da NBR 9491.

6.1.1.4 Auditoria inicial

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, de comum acordo com o solicitante, deve programar a realização da auditoria na fábrica, com o objetivo de verificar a conformidade da documentação encaminhada, tendo como referência o **Anexo A** deste procedimento.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve realizar auditoria no CTPD e na(s) fábrica(s) vinculada(s) com o objetivo de verificar a conformidade da documentação encaminhada referente ao SGQ implementado e os seguintes pontos:

1º. Organização do Centro de Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento

- a) Organograma;
- b) Qualificação de pessoal;
- c) Responsabilidade;

2º. Existência e evidência do procedimento para as rotinas de interface entre o CTPD e as fábricas a eles vinculadas;

3º. Existência e evidência de procedimentos de controle de documentos e dados no CTPD;

4º. Existência e evidência de procedimentos para tratamento das não conformidades nas rotinas do CTPD;

5º. Existência e evidência de controle de registros da qualidade;

6º. Existência e evidência de ações corretivas e preventivas do CTPD em relação às fábricas a ele vinculadas.


O certificado do SGQ emitido por um OCS, acreditado por um Organismo signatário do IAF, para o escopo de fabricação de VST, poderá ser aceito desde que atenda aos critérios estabelecidos neste procedimento, ficando o BUREAU VERITAS CERTIFICATION responsável por efetuar esta análise.

O certificado referente ao SGQ emitido por um OCS estrangeiro deve estar acompanhado de tradução juramentada no idioma português.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, durante a auditoria, deve emitir relatório, registrando o resultado da mesma, tendo como referência este procedimento.

O relatório de auditoria deve ser assinado pelo fabricante de VST e pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION. Uma cópia deste relatório deve ser disponibilizada ao fabricante.

Caso o fabricante não possua o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve realizar a auditoria segundo os requisitos estabelecidos no Anexo A deste procedimento.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 9 de 26

6.1.1.5. Emissão do Atestado da Conformidade

Cumpridos todos os requisitos exigidos neste procedimento e verificada a conformidade dos Vidros de Segurança Temperados nos ensaios iniciais o BUREAU VERITAS CERTIFICATION aponta a análise dos registros pertinentes ao processo de certificação no **Form 01 – RA**.

Estando o produto conforme e não havendo não-conformidades no Sistema de Gestão da Qualidade do fabricante de VST, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION providencia a Autorização para o uso do Selo de Identificação da Conformidade, conforme previsto no item 9 deste procedimento, para a(s) categoria(s) de VST(s) que atenda(m) aos critérios estabelecidos neste procedimento.

A Autorização para uso do Selo de Identificação da Conformidade deve ser concedida somente após esta etapa.

6.1.2 Avaliação de manutenção

6.1.2.1 Planejamento da Avaliação de manutenção

Após a concessão da Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve planejar a realização de ensaios e auditorias periódicas no SGQ do fabricante, para constatar se as condições técnico-organizacionais que originaram a concessão inicial da autorização estão sendo mantidas.

6.1.2.2 Ensaios de manutenção

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve realizar **a cada três anos**, um ensaio completo em todas as categorias certificadas. Para a realização destes ensaios devem ser coletados, na fábrica, número de amostras conforme Tabela 2.

O fabricante deve realizar **anualmente** ensaios de rotina, conforme descrito abaixo, em todas as categorias, nas espessuras que não foram contemplados no ensaio de manutenção. Os registros destes ensaios deverão ser avaliados pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION, quando da realização das Auditorias de Manutenção.

- **Resistência ao impacto com esfera de aço de 227g.**
- **Fragmentação no produto**


6.1.2.2.1 Critério de aceitação e rejeição

Caso a amostra de prova atenda aos requisitos estabelecidos na norma ABNT NBR 9491, não é necessário ensaiar as amostras de contraprova e testemunha.

Caso a amostra de prova seja reprovada, o ensaio deve ser repetido, obrigatoriamente, nas amostras de contraprova e testemunha, devendo ambas atender aos requisitos estabelecidos na norma ABNT NBR 9491.

Caso ocorra reprovação na amostra de contraprova e/ou de testemunha, a amostra deve ser considerada não conforme e aquela categoria de VST deve ter sua certificação suspensa.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve registrar as não conformidades identificadas no relatório de auditoria e anexar o relatório de ensaio.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 10 de 26

6.1.2.2.2 Definição de laboratório

Deve ser observada a orientação contida no item 12 deste procedimento.

6.1.2.2.3 Definição da amostragem de manutenção

Para a realização destes ensaios devem ser coletados na fábrica, amostras conforme Tabela 2, de cada categoria escolhida para os ensaios.

6.1.2.3. Auditoria de manutenção

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve programar e realizar uma auditoria a **cada 12 (doze) meses**, no Sistema de Gestão da Qualidade do fabricante, de acordo com o Anexo A deste procedimento, podendo haver outras, com base nas evidências que as justifiquem.

O certificado do SGQ emitido por um OCS, acreditado por um Organismo signatário do IAF, para o escopo de fabricação de VST, poderá ser aceito desde que atenda aos critérios estabelecidos neste procedimento.

O certificado referente ao SGQ emitido por um OCS estrangeiro deve estar acompanhado de tradução juramentada no idioma português.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, durante a auditoria, deve emitir relatório, registrando o resultado da mesma, tendo como referência este procedimento.

O relatório de auditoria deve ser assinado pelo fabricante de VST e pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION. Uma cópia deve ser disponibilizada ao fabricante.

6.1.2.4 Emissão do Atestado de Manutenção da Conformidade

Cumpridos todos os requisitos exigidos no item 6.1.2 deste procedimento e verificada a conformidade dos VST nos ensaios de manutenção e do Sistema de Gestão da Qualidade do fabricante, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION aponta a análise dos registros pertinentes ao processo de manutenção da certificação no **Form 01 RA**.


O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve revalidar a Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade, para a(s) categoria(s) de produto(s) que atenda(m) aos critérios estabelecidos neste procedimento.

A ocorrência de reprovação do VST nos ensaios de manutenção ou no Sistema de Gestão da Qualidade que afete a qualidade do produto acarreta na suspensão imediata da Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade para a categoria reprovada, até a análise e aprovação das ações corretivas, além do produto demonstrar sua conformidade aos ensaios requeridos neste procedimento.

6.1.3. Tratamento dos desvios no processo de avaliação da conformidade

6.1.3.1.1. Tratamento de não-conformidades no processo de avaliação inicial

Caso sejam detectadas não conformidades durante o processo de avaliação inicial do SGQ e/ou nos ensaios iniciais, devem ser devidamente registradas e discutidas entre o BUREAU

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 11 de 26

VERITAS CERTIFICATION e o fabricante com objetivo de determinar as possíveis linhas de ação a serem adotadas para eliminação das mesmas, assim como os prazos para sua implementação.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve emitir um Relatório de Acompanhamento de Ações Corretivas, detalhando as ações adotadas para eliminação da(s) não conformidade(s) e a(s) evidências de implementação e sua efetividade.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve solicitar ao fabricante, caso necessário, que realize novos ensaios para verificar a efetividade da ação corretiva implementada, conforme item 6.1.1.3 deste procedimento.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve anexar os relatórios de ensaios fornecidos pelo laboratório de ensaios ao Relatório de Acompanhamento de Ações Corretivas.

6.1.3.2. Tratamento de não-conformidades no processo de manutenção

Caso seja identificada alguma não-conformidade que **não afete** a segurança do produto durante o processo de manutenção, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve acordar um prazo com a empresa autorizada, para o cumprimento das ações corretivas ou a apresentação de plano de ação, desde que não exceda o limite de 20 (vinte) dias úteis. Após esse prazo, e sanadas as não conformidades, deve ser realizada auditoria de acompanhamento e, quando necessário, novos ensaios nos produtos que apresentaram não conformidade.

Caso seja identificada alguma não-conformidade pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION, durante o processo de manutenção, **que afete a segurança do produto**, o mesmo deve suspender imediatamente a Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade.

Havendo constatação de não-conformidade nos ensaios de manutenção, a comercialização pelo fabricante da(s) categoria(s) de VST consideradas não conforme(s) deve(m) ser imediatamente interrompida(s) e a Autorização para o Uso do Selo de Identificação da conformidade deve ser suspensa de imediato para esta categoria de VST, até que a causa da não conformidade seja identificada e a(s) ação(ões) corretiva(s) tenha(m) sido implementada(s) e evidenciada(s).


O fabricante deve evidenciar a implementação das ações corretivas ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION. Caso contrário a Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade será cancelada.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve emitir um Relatório de Acompanhamento de Ações Corretivas detalhando as ações adotadas para eliminação da(s) não conformidade(s) e a(s) evidência(s) de implementação e sua efetividade.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve anexar os relatórios de ensaios fornecidos pelo laboratório ao Relatório de Acompanhamento de Ações Corretivas.

6.1.3.3. Tratamento de produtos não conformes no mercado

Caso o VST apresente não conformidade no mercado e apresente risco à segurança do usuário, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve notificar a empresa autorizada para

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 12 de 26

que suspenda imediatamente a sua comercialização e implemente ações efetivas em um prazo não superior a 5 dias úteis definindo um cronograma de recolhimento dos produtos não conformes no mercado em um prazo a ser acordado com o BUREAU VERITAS CERTIFICATION e comunicado ao INMETRO, não sendo este prazo superior 30 dias.

Em caso de recusa da empresa autorizada, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve cancelar a Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade para todas as categorias certificadas e comunicar formalmente ao Inmetro.

6.2 Modelo com Avaliação de Lote

6.2.1 Solicitação de início de processo

O solicitante deve formalizar sua solicitação para obtenção da Autorização para Uso do Selo de Identificação da Conformidade, após esse pedido o BUREAU VERITAS CERTIFICATION emite a proposta de certificação.

Os documentos para início do processo são:

- De acordo da Proposta técnico-comercial;
- Cópia do contrato social da empresa e sua última alteração se houver;
- Informações contendo, no mínimo, as seguintes especificações: categoria, espessura, cor, tipo e aplicação do vidro;
- Tamanho (quantidade) e número do lote
- Cópia da LI - Licença de Importação (para Importador)
- Termo de Compromisso devidamente assinado


No caso da importação fracionada, a coleta de amostras e a certificação somente devem ser realizadas após o recebimento total do lote, não sendo possível a emissão de duas autorizações para Uso do Selo de Identificação da Conformidade para o mesmo lote.

6.2.2 Análise da solicitação e da documentação

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, antes de iniciar o serviço de certificação, deve analisar a solicitação e avaliar a documentação encaminhada quanto à conformidade e à compatibilidade com os requisitos expressos neste procedimento, inclusive às inerentes ao processo de fabricação do produto.

Caso a solicitação de certificação seja considerada inviável, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION irá comunicar formalmente ao solicitante o motivo da inviabilidade do atendimento, justificando tecnicamente com base no escopo de aplicação das normas técnicas adotadas e características do equipamento, todo este processo é registrado no **Form 01 RA**.

Após a análise da documentação, no caso de importação, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve encaminhar ao INMETRO o Termo de Compromisso (Anexo B), entre o BUREAU VERITAS CERTIFICATION e a empresa solicitante, para autorizar a liberação do lote para o processo de certificação.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 13 de 26

6.2.3 Ensaios

Na realização dos ensaios para a certificação de lote, deve ser observada a amostragem conforme o plano definido no Anexo A da norma ABNT NBR 5426, Tabela 1 – Codificação de Amostragem, Nível S1, sendo no mínimo a quantidade de amostras estabelecidas na Tabela 2 deste procedimento, e Tabela 2 – Plano de Amostragem simples-normal, NQA 6,5.

6.2.3.1 O BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve realizar todos os ensaios constantes da NBR 9491.

Para a realização completa dos ensaios, o solicitante deve fornecer os corpos de prova conforme Tabela 2, representativas do lote do produto a ser certificado.

6.2.4 Definição do laboratório

Deve ser observada a orientação contida no item 12 deste procedimento.

6.2.5 Critério de Aceitação do lote

Para a certificação do lote é necessária que as amostras ensaiadas demonstrem conformidade com a ABNT NBR 9491, conforme item 6.1.1.3 deste procedimento. Havendo ocorrência de não conformidade no ensaio, o solicitante deve providenciar a destruição do lote reprovado, com o acompanhamento do BUREAU VERITAS CERTIFICATION ou, no caso de VST importado, a devolução ao País de origem, e a documentação (registro) comprobatória da providência, deve ser enviada ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION.


7 TRATAMENTO DE RECLAMAÇÕES

A empresa autorizada deve manter registros de todas as reclamações ou deficiências trazidas ao seu conhecimento, relativas à conformidade do produto coberto pela autorização para uso do selo de identificação da conformidade, bem como do tratamento dado a cada uma delas, assim como das ações tomadas para atendimento aos requisitos da certificação, tornando-os disponíveis ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION, quando solicitado.

Para a certificação pelo modelo com avaliação do sistema de gestão da qualidade de fabricação, o solicitante deve dispor de uma sistemática para o tratamento de reclamações que contemple os seguintes requisitos:

7.1. Uma Política para Tratamento das Reclamações, assinada pelo seu executivo maior, que evidencia que a empresa:

- valoriza e dá efetivo tratamento às reclamações apresentadas por seus clientes;
- conhece e compromete-se a cumprir e sujeitar-se às penalidades previstas nas leis (Lei nº 8078/1990, Lei nº 9933/1999 etc.);
- analisa criticamente os resultados, bem como toma as providências devidas, em função das estatísticas das reclamações recebidas;
- define responsabilidades quanto ao tratamento das reclamações;
- compromete-se a responder ao INMETRO qualquer reclamação encaminhada pelo Instituto, no prazo por ele estabelecido.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 14 de 26

7.2. Dispor de uma pessoa ou equipe formalmente designada, devidamente capacitada e com liberdade para o devido tratamento às reclamações;

7.3 Desenvolvimento de programa de treinamento para a pessoa ou equipe responsável pelo tratamento das reclamações, bem como para as demais envolvidas, contemplando pelo menos os seguintes tópicos:

- a) regulamentos e normas aplicáveis aos produtos, processos, serviços, pessoas ou sistemas de gestão;
- b) noções sobre as Leis 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências; e 9.933, de 20 de dezembro de 1999, que dispõe sobre as competências do Conmetro e do Inmetro, institui a taxa de serviços metrológicos, e dá outras providências;
- c) noções de relacionamento interpessoal;
- d) política para tratamento das reclamações;
- e) procedimento para tratamento das reclamações.

7.4 Disponha de procedimento para tratamento das reclamações, que deve contemplar um formulário simples de registro da reclamação pelo cliente, bem como rastreamento, investigação, resposta, resolução e fechamento da reclamação;

7.5 Disponha dos registros de cada uma das reclamações apresentadas e tratadas;

7.6 Disponha de mapa que permita visualizar com facilidade a situação (exemplo: em análise, progresso, situação atual, resolvida, etc) de cada uma das reclamações apresentadas pelos clientes nos últimos 18 meses;

7.7 Realize estatísticas que evidenciem o número de reclamações formuladas nos últimos 18 meses e o tempo médio de resolução.

8 SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE


A Identificação da Conformidade no âmbito do SBAC nos VST tem por objetivo indicar a existência de nível adequado de confiança de que os VST estão em conformidade com a norma ABNT NBR 9491. O modelo, as características, a rastreabilidade, as formas de aposição do Selo de Identificação da Conformidade e o uso do mesmo obedecem às disposições contidas na Portaria Inmetro nº 179, de 16 de junho de 2009, e no Manual de Aplicação dos Selos de Identificação da Conformidade.

8.1 Especificação

O Selo de Identificação da Conformidade deve conter o logo do Inmetro, o número do BUREAU VERITAS CERTIFICATION e a identificação da rastreabilidade, conforme estabelecido no Anexo C deste procedimento, e deve ser apostado no VST certificado de forma indelével.

9 AUTORIZAÇÃO PARA USO DO SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE

9.1. Concessão da Autorização

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 15 de 26

A autorização para uso do Selo de Identificação da Conformidade só deve ser concedida após assinatura de contrato entre o BUREAU VERITAS CERTIFICATION e o solicitante. A autorização deve conter, necessariamente, os seguintes dados:

- razão social, CNPJ, endereço completo do solicitante (fabricante e/ou importador) e nome fantasia (quando aplicável);
- identificação e endereço completo do CTPD;
- relação das unidades fabris vinculadas ao CTPD (nomes, endereços, responsáveis);
- número da Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade, data, emissão e validade da autorização;
- identificação do lote (nº da LI, quantidade, data de fabricação) quando aplicável;
- identificação completa do produto certificado fazendo referência à categoria;
- nome, número do registro e assinatura do BUREAU VERITAS CERTIFICATION

A empresa autorizada tem responsabilidade técnica, civil e penal referente aos produtos por ela fabricados ou importados, bem como a todos os documentos referentes à certificação, não havendo hipótese de transferência desta responsabilidade.

A Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade, bem como sua utilização sobre os produtos, não transfere, em nenhum caso, a responsabilidade do autorizado para o INMETRO e/ou BUREAU VERITAS CERTIFICATION.

A Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade só deve ser concedida desde que não seja identificada não conformidade no processo de avaliação estabelecido neste procedimento.

9.2 Manutenção da Autorização

A manutenção da autorização está vinculada ao atendimento do item 6.1.3 deste procedimento.


9.3 Suspensão da Autorização

A confirmação de não-conformidade nos ensaios para a manutenção da certificação acarretará na suspensão imediata da autorização para a categoria não conforme.

10 RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES

10.1 Obrigações da empresa Autorizada

- Acatar todas as condições estabelecidas neste procedimento e na norma ABNT NBR 9491, nas disposições legais, nas disposições contratuais referentes ao licenciamento e a Portaria, independente de sua transcrição.
- Comercializar somente VST em conformidade com a norma ABNT NBR 9491 e aplicar o Selo de Identificação da Conformidade nos vidros certificados, conforme critérios estabelecidos neste procedimento.
- Acatar as decisões pertinentes à certificação tomadas pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION, recorrendo em última instância ao INMETRO, nos casos de reclamações e apelações.
- Manter as condições técnico-organizacionais que serviram de base para a obtenção da Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade, informando,

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 16 de 26

previamente ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION, qualquer modificação que pretenda fazer no produto ao qual foi concedida a autorização.

- e) Comunicar imediatamente ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION no caso de alteração do memorial descritivo, e no caso de cessar definitivamente a fabricação ou importação do modelo de VST certificado.
- f) Comunicar ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION quando identificar que há produto que forneça risco à segurança do usuário, encaminhando as ações corretivas ao INMETRO, que avaliará a sua eficácia.
- g) Devolver ao BUREAU VERITAS CERTIFICATION a original da Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade, em caso da sua suspensão ou cancelamento.
- h) Submeter ao INMETRO, para autorização, todo o material de divulgação onde figure o Selo de Identificação da Conformidade.

10.2 Obrigações do BUREAU VERITAS CERTIFICATION


- a) Implementar o Programa de Avaliação da Conformidade de VST, conforme os requisitos estabelecidos neste procedimento, dirimindo obrigatoriamente as dúvidas com o INMETRO.
- b) Utilizar o sistema de banco de dados fornecido pelo INMETRO para manter atualizadas as informações acerca dos VST certificados, nos prazos definidos nas regras de acreditação.
- c) Disponibilizar no site do BUREAU VERITAS CERTIFICATION a relação dos VST certificados, de acordo com a norma vigente.
- d) Notificar, imediatamente, ao INMETRO os casos de suspensão, extensão, redução e cancelamento da certificação, através de meio físico, bem como alimentar de forma imediata o sistema de banco de dados fornecido pelo INMETRO.
- e) Acatar eventuais penalidades impostas pelo regulamentador.
- f) Submeter ao Inmetro, para análise e aprovação os Memorandos de Entendimento – MoU, no escopo deste procedimento, estabelecidos com outros OCP's acreditados.
- g) Utilizar somente auditores de Sistema de Gestão da Qualidade registrados no SBAC.
- h) Realizar ensaios completos, por recomendação do INMETRO, em caso de denúncia ou reclamação fundamentada.
- i) Reter o original da Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade, em caso da sua suspensão ou cancelamento.
- j) Manter atualizadas as informações quanto aos CTPD, considerando no mínimo:
 - CTPD Responsável (identificação e endereço);
 - Unidades fabris vinculadas ao CTPD (identificação e endereço)

11 PENALIDADES

A inobservância das prescrições compreendidas neste procedimento acarretará a aplicação a seus infratores das penalidades previstas no artigo 8º da Lei 9933, de 20 de dezembro de 1999.

12 USO DE LABORATÓRIOS DE ENSAIOS

12.1. Ensaios realizados por laboratórios nacionais

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 17 de 26

Os ensaios definidos neste procedimento, com exceção dos ensaios de rotina, devem ser realizados em laboratórios de 3ª parte acreditados pelo Inmetro para o escopo específico.

Em caráter excepcional e precário, desde que condicionado a uma avaliação pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION, poderá utilizar laboratório não acreditado para o escopo específico, quando configuradas uma das hipóteses abaixo descritas:

1ª – Quando não houver laboratório acreditado pelo INMETRO para o escopo do programa de avaliação da conformidade, no momento da promulgação da portaria relativa ao programa;

2ª – Quando houver somente um laboratório acreditado pelo INMETRO, e o BUREAU VERITAS CERTIFICATION, evidencie que o preço das análises do laboratório de terceira parte não acreditado em comparação com o laboratório acreditado seja, no mínimo, inferior a 50%;

3ª – Quando o(s) laboratório(s) acreditado(s) pelo INMETRO não atender(em) em no máximo dois meses o prazo para o início dos ensaios previstos nos regulamentos.

Quando configurada uma das hipóteses anteriormente descritas, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve seguir a seguinte ordem de prioridade na seleção de laboratório não acreditado pelo Inmetro para o escopo específico:

- Laboratório de 3ª parte acreditado para outros escopos de ensaios;
- Laboratório de 1ª parte acreditado com acompanhamento pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION;
- Laboratório de 3ª parte não acreditado;
- Laboratório de 1ª parte não acreditado com acompanhamento pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION.

Para os laboratórios não acreditados, o BUREAU VERITAS CERTIFICATION deve avaliá-los, segundo os critérios estabelecidos no **Anexo D** deste procedimento.

Nota: A avaliação realizada pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION no laboratório não acreditado deverá ser feita por profissional do BUREAU VERITAS CERTIFICATION que possua registro de treinamento na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005, com carga horária mínima de quarenta horas.

12.2 Ensaios Realizados por Laboratórios Estrangeiros


Para a aceitação dos relatórios de ensaios emitidos por laboratórios estrangeiros, deve-se exigir: a) que os laboratórios de ensaios sejam acreditados pelo Inmetro ou por Organismo de Acreditação que seja signatário de um acordo de reconhecimento mútuo do qual o Inmetro faça parte, sendo eles:

- Interamerican Accreditation Cooperation – IAAC;
- European Cooperation for Accreditation – EA;
- International Laboratory Accreditation Cooperation – ILAC;

b) a equivalência do método de ensaio;


c) metodologia de amostragem estabelecida. 12.2.1

Para a aceitação dos relatórios de ensaios emitidos por laboratórios estrangeiros, o OCP deve exigir que o conteúdo do relatório de ensaio atenda a todos os requisitos da norma ABNT NBR 9491 e conste de forma obrigatória a denominação do tipo de vidro, espessura e identificação do lote de fabricação.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 18 de 26

ANEXO A
**REQUISITOS MÍNIMOS PARA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA
QUALIDADE DA EMPRESA**

ITENS	ABNT NBR ISO 9001:2008 / ABNT ISO/TS 16949:2004
Manual da qualidade	4.2.2
Controle de documentos	4.2.3
Controle de registros	4.2.4
Planejamento da realização do produto	7.1
Processo de aquisição	7.4.1
Informações de aquisição	7.4.2
Verificação do produto adquirido	7.4.3
Controle de produção e fornecimento de serviço	7.5.1
Identificação e rastreabilidade	7.5.3
Preservação de produto	7.5.5
Controle de dispositivos de medição e monitoramento	7.6
Tratativa de reclamações	8.2.1
Medição e monitoramento de produto	8.2.4
Controle de produto não conforme	8.3
Ação corretiva	8.5.2
Ação preventiva	8.5.3

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 19 de 26

ANEXO B
TERMO DE COMPROMISSO Nº

Pelo Presente instrumento e na melhor forma de direito, a empresa x, com sede à x, no município de x, no estado de x, com registro no CNPJ sob o Nº x, legalmente representada pelo seu x CPF nº x, responsabiliza-se, pela não comercialização dos vidros de segurança temperado para veículos rodoviários automotores, do lote referente à Licença de Importação nº x, de x/x/x, antes da concessão da Autorização para o Uso do Selo de Identificação da Conformidade emitida pelo OCP, organismo acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, sob o nº x.

A empresa compromete-se ainda a, informar ao OCP, a localização do Lote Importado e a data que o mesmo se encontra disponível para a realização da amostragem.

Ocorrendo não conformidade do produto à norma NBR 9491, o lote será reprovado e considerado impróprio para a comercialização.

A empresa deverá providenciar a destruição do lote com o acompanhamento deste pelo BUREAU VERITAS CERTIFICATION ou a devolução ao país de origem com documentação comprobatória da providência.

A empresa deve informar ao organismo o destino a ser dado ao lote reprovado no prazo de 15 dias úteis, contados do recebimento da correspondência sobre a reprovação do produto.

Na hipótese de descumprimento das obrigações assumidas no presente Termo de Compromisso, fica a empresa importadora sujeita às penalidades civis e criminais previstas na legislação em vigor, além das indenizações pelas perdas e danos a quem causarem.


Descrição do Lote:

NCM	CATEGORIA	QUANTIDADE	LI	PAÍS DE ORIGEM
-----	-----------	------------	----	----------------

Cidade x, dia de mês de ano.

Empresa
Assinatura do responsável
Cargo

BUREAU VERITAS CERTIFICATION
Assinatura do responsável
Cargo

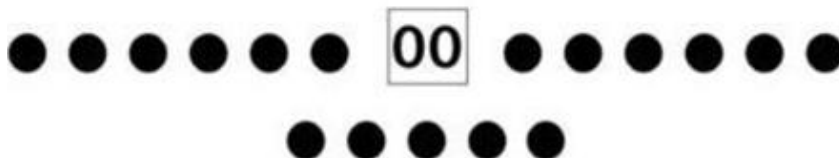
 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 20 de 26

ANEXO C
ESPECIFICAÇÃO DO SELO DE IDENTIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE E
RATREABILIDADE DO PRODUTO

Conteúdo Típico do Desenho (Layout)
Mecanismo: Certificação
Objetivo da AC: Segurança
Campo: Compulsório
Dimensão mínima da marca do INMETRO: 6 mm



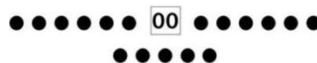
OCP N° 0018




Tamanho Real



OCP N° 0018



 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 21 de 26

Rastreabilidade do Produto



- a) Para indicação do ano, utilizar numeração com 2 dígitos
- b) Para indicação dos meses vide quadro 1 e 2
- c) Para indicação da semana de fabricação durante o mês, quando houver, vide quadro 3

Quadro 1 – Indicação dos meses para o primeiro semestre:

Os pontos deverão estar à esquerda do número que indica o Ano

- • • • • = Janeiro
- • • • • = Fevereiro
- • • • = Março
- • • = Abril
- • = Maio
- = Junho

Quadro 2 – Indicação dos meses para o segundo semestre :

Os pontos deverão estar à direita do número que indica o Ano.

Os pontos à esquerda não deverão aparecer.


- 1 • • • • • = Julho
- 1 • • • • • = Agosto
- 1 • • • • = Setembro
- 1 • • • = Outubro
- 1 • • = Novembro
- 1 • = Dezembro

Quadro 3 – Os pontos que indicam a semana de fabricação do artigo durante o mês

- • • • • = 1ª semana
- • • • = 2ª semana
- • • = 3ª semana
- • = 4ª semana
- = 5ª semana

Exemplo:
Data de Fabricação
Ano: 2009
Mês: 03
Semana: 4ª



 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 22 de 26

ANEXO D

REQUISITOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE ENSAIOS NÃO ACREDITADOS

1 CONFIDENCIALIDADE

1.1 O laboratório deve possuir procedimentos documentados e implementados para preservar a proteção da confidencialidade e integridade das informações, considerando, pelo menos:

- a) o acesso aos arquivos, inclusive os computadorizados;
- b) o acesso restrito ao laboratório;
- c) o conhecimento do pessoal do laboratório a respeito da confidencialidade das informações.

2 ORGANIZAÇÃO

2.1 O laboratório deve designar os signatários para assinar os relatórios de ensaio e ter total responsabilidade técnica pelo seu conteúdo.

2.2 O laboratório deve possuir um gerente técnico e um substituto (qualquer que seja a denominação) com responsabilidade global pelas suas operações técnicas.

2.3 Quando o laboratório for de primeira parte, as responsabilidades do pessoal-chave da organização que tenha envolvimento ou influência nos ensaios do laboratório devem ser definidas, de modo a identificar potenciais conflitos de interesse.

2.3.1 Convém, também, que os arranjos organizacionais sejam tais que os departamentos que tenham potenciais conflitos de interesses, tais como produção, “marketing” comercial ou financeiro, não influenciem negativamente a conformidade do laboratório com os requisitos


3 SISTEMA DE GESTÃO

3.1 Todos os documentos necessários para o correto desempenho das atividades do laboratório, devem ser identificados de forma unívoca e conter a data de sua emissão, o seu número de revisão e a autorização para a sua emissão.

3.2 Todos os documentos necessários para o correto desempenho das atividades do laboratório, devem estar atualizados e acessíveis ao seu pessoal.

3.3 O laboratório deve documentar as atribuições e responsabilidades do gerente técnico e do pessoal técnico envolvido nos ensaios, considerando, pelo menos, as responsabilidades quanto:

- a) à execução dos ensaios;
- b) ao planejamento dos ensaios, avaliação dos resultados e emissão de relatórios de ensaio;
- c) à modificação, desenvolvimento, caracterização e validação de novos métodos de ensaio;
- d) às atividades gerenciais.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 23 de 26

3.4 O laboratório deve possuir a identificação dos signatários autorizados (onde esse conceito for apropriado).

3.5 O laboratório deve ter procedimentos documentados e implementados para a obtenção da rastreabilidade das medições.

3.6 O laboratório deve ter formalizado a abrangência dos seus serviços e disposições para garantir que possui instalações e recursos apropriados.

3.7 O laboratório deve ter procedimentos documentados e implementados para manuseio dos itens de ensaio.

3.8 O laboratório deve ter a listagem dos equipamentos e padrões de referência utilizados, incluindo a respectiva identificação.

3.9 O laboratório deve ter procedimentos documentados e implementados, para retroalimentação e ação corretiva, sempre que forem detectadas não-conformidades nos ensaios.

4 PESSOAL

4.1 O laboratório deve ter pessoal suficiente, com a necessária escolaridade, treinamento, conhecimento técnico e experiência para as funções designadas.

4.2 O laboratório deve ter procedimentos para a utilização de técnicos em processo de treinamento estabelecendo, para isso, os registros de supervisão dos mesmos e criando mecanismos para garantir que sua utilização não prejudique os resultados dos ensaios.

4.3 O laboratório deve ter e manter registros atualizados de todo o seu pessoal técnico envolvido nos ensaios. Estes registros devem possuir data da autorização, pelo menos, para:

- a) realizar os diferentes tipos de amostragem, quando aplicável;
- b) realizar os diferentes tipos de ensaios;
- c) assinar os relatórios de ensaios; e
- d) operar os diferentes tipos de equipamentos.

5. ACOMODAÇÕES E CONDIÇÕES AMBIENTAIS


5.1 As acomodações do laboratório, áreas de ensaios, fontes de energia, iluminação e ventilação devem possibilitar o desempenho apropriado dos ensaios.

5.2 O laboratório deve ter instalações com a monitoração efetiva, o controle e o registro das condições ambientais, sempre que necessário.

5.3 O laboratório deve manter uma separação efetiva entre áreas vizinhas, quando houver atividades incompatíveis.

6 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE REFERÊNCIA

6.1 O laboratório deve possuir todos os equipamentos, inclusive os materiais de referência necessários à correta realização dos ensaios.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 24 de 26

6.2 Antes da execução do ensaio, o laboratório deve verificar se algum item do equipamento está apresentando resultados suspeitos. Caso isso ocorra, o equipamento deve ser colocado fora de operação, identificado como fora de uso, reparado e demonstrado por calibração, verificação ou ensaio, que voltou a operar satisfatoriamente, antes de ser colocado novamente em uso.

6.3 Cada equipamento deve ser rotulado, marcado ou identificado, para indicar o estado de calibração. Este estado de calibração deve indicar a última e a próxima calibração, de forma visível.

6.4 Cada equipamento deve ter um registro que indique, no mínimo:

- a) nome do equipamento;
- b) nome do fabricante, identificação de tipo, número de série ou outra identificação específica;
- c) condição de recebimento, quando apropriado;
- d) cópia das instruções do fabricante, quando apropriado;
- e) datas e resultados das calibrações e/ou verificações e data da próxima calibração e/ou verificação;
- f) detalhes de manutenção realizada e as planejadas para o futuro;
- g) histórico de cada dano, modificação ou reparo.

6.5 Cada material de referência deve ser rotulado ou identificado, para indicar a certificação ou a padronização. O rótulo deve conter, no mínimo:

- a) nome do material de referência;
- b) responsável pela certificação ou padronização (firma ou pessoa);
- c) composição, quando apropriado;
- d) data de validade.


7 RASTREABILIDADE DAS MEDIÇÕES E CALIBRAÇÕES

7.1 O laboratório deve ter um programa estabelecido para a calibração e a verificação dos seus equipamentos, a fim de garantir o uso de equipamentos calibrados e/ou verificados, na data da execução dos ensaios.

7.2 Os certificados de calibração dos padrões de referência devem ser emitidos por:

- a) laboratórios nacionais de metrologia;
- b) laboratórios de calibração acreditados pela CGCRE/INMETRO;
- c) laboratórios integrantes de Institutos Nacionais de Metrologia de outros países, nos seguintes casos:
 - quando a rastreabilidade for obtida diretamente de uma instituição que detenha o padrão primário de grandeza associada; ou
 - quando a instituição participar de programas de comparação interlaboratorial, juntamente com a CGCRE/INMETRO, obtendo resultados compatíveis;
 - laboratórios acreditados por Organismos de Acreditação de outros países, quando houver acordo de reconhecimento mútuo ou de cooperação entre a CGCRE/INMETRO e esses organismos.

7.3 Os certificados dos equipamentos de medição e de ensaio de um laboratório de ensaio devem atender aos requisitos do item anterior.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 25 de 26

7.4 Os padrões de referência mantidos pelo laboratório devem ser usados apenas para calibrações, a menos que possa ser demonstrado que seu desempenho como padrão de referência não seja invalidado.

8 CALIBRAÇÃO E MÉTODO DE ENSAIO

8.1 Todas as instruções, normas e dados de referência pertinentes ao trabalho do laboratório, devem estar documentados, mantidos atualizados e prontamente disponíveis ao pessoal do laboratório.

8.2 O laboratório deve utilizar procedimentos documentados e técnicas estatísticas apropriadas, de seleção de amostras, quando realizar a amostragem como parte do ensaio.

8.3 O laboratório deve submeter os cálculos e as transferências de dados a verificações apropriadas.

8.4 O laboratório deve ter procedimentos para a prevenção de segurança dos dados dos registros computacionais.

9 MANUSEIO DOS ITENS

9.1 O laboratório deve identificar de forma unívoca os itens a serem ensaiados, de forma a não haver equívoco, em qualquer tempo, quanto à sua identificação.

9.2 O laboratório deve ter procedimentos documentados e instalações adequadas para evitar deterioração ou dano ao item do ensaio durante o armazenamento, manuseio e preparo do item de ensaio.

10 REGISTROS


10.1 O laboratório deve manter um sistema de registro adequado às suas circunstâncias particulares e deve atender aos regulamentos aplicáveis, bem como o registro de todas as observações originais, cálculos e dados decorrentes, registros e cópia dos relatórios de ensaio, durante um período, de pelo menos, quatro anos.

10.2 As alterações e/ou erros dos registros devem ser riscados, não removendo ou tornando ilegível a escrita ou a anotação anterior, e a nova anotação deve ser registrada ao lado da anterior riscada, de forma legível, que não permita dúvida interpretação e conter a assinatura ou a rubrica do responsável.

10.3 Os registros dos dados de ensaio devem conter, no mínimo:

- identificação do laboratório;
- identificação da amostra;
- identificação do equipamento utilizado;
- condições ambientais relevantes;
- resultado da medição e suas incertezas, quando apropriado;
- data e assinatura do pessoal que realizou o trabalho.

10.4 Todos os registros impressos por computador ou calculadoras, gráficos e outros devem ser datados, rubricados e anexados aos registros das medições.

 BUREAU VERITAS CERTIFICATION	INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA CERTIFICAÇÃO DE VIDRO DE SEGURANÇA TEMPERADO PARA VEÍCULO RODOVIÁRIO AUTOMOTOR	Ref.: IT-585C - BR
		Emissão: 15/01/2016
		Página 26 de 26

10.5 Todos os registros (técnicos e da qualidade) devem ser mantidos pelo laboratório quanto à segurança e confidencialidade.

11 CERTIFICADOS E RELATÓRIOS DE ENSAIO

11.1 Os resultados de cada ensaio ou série de ensaios realizados pelo laboratório devem ser relatados de forma precisa, clara e objetiva, sem ambigüidades em um relatório de ensaio e devem incluir todas as informações necessárias para a interpretação dos resultados de ensaio, conforme exigido pelo método utilizado.

11.2 O laboratório deve registrar todas as informações necessárias para a repetição do ensaio e estes registros devem estar disponíveis para o cliente.

11.3 Todo relatório de ensaio deve incluir, pelo menos, as seguintes informações:

- a) título;
- b) nome e endereço do laboratório;
- c) identificação única do relatório;
- d) nome e endereço do cliente;
- e) descrição e identificação, sem ambigüidades, do item ensaiado;
- f) caracterização e condição do item ensaiado;
- g) data do recebimento do item e data da realização do ensaio;
- h) referência aos procedimentos de amostragem quando pertinente;
- i) quaisquer desvios, adições ou exclusões do método de ensaio e qualquer outra informação pertinente a um ensaio específico, tal como condições ambientais;
- j) medições, verificações e resultados decorrentes, apoiados por tabelas, gráficos, esquemas e fotografias;
- k) declaração de incerteza estimada do resultado do ensaio (quando pertinente);
- l) assinatura, título ou identificação equivalente de pessoal responsável pelo conteúdo do relatório e data de emissão;
- m) quando pertinente, declaração de que os resultados se referem somente aos itens ensaiados;
- n) declaração de que o relatório só deve ser reproduzido por inteiro e com a aprovação do cliente;
- o) identificação do item;
- p) referência à especificação da norma utilizada.

12. SERVIÇOS DE APOIO E FORNECIMENTOS EXTERNOS

O laboratório deve manter registros referentes à aquisição de equipamentos, materiais e serviços, incluindo:

- a) especificação da compra;
- b) inspeção de recebimento;
- c) calibração ou verificação.